

acompanhei-te até à professora bondosa, esperando que revelasses boa vontade e reconhecimento. Preferiste, contudo, a perturbação e a vadiagem. Na escola, havia humilde criança com fome que conduzi à tua presença, a fim de que lhe desses um pouco do pão que te sobrava, mas feriste-a com palavras de zombaria e negação. Finalmente, à noite, dei-te oportunidade à prece de reconciliação e agradecimento... atacaste, porém, tua mãe com frases grosseiras e queixas infundáveis!...

— /// —

XIX

O caminho

LEONARDO estava perplexo. Entendia, agora, as visitas do Mestre Invisível.

Tinha o rosto banhado em lágrimas e o coração entristecido. Mas, como não guardava perfeita compreensão de tudo, arriscou-se a considerar, ainda:

— Senhor, reconheço que não respeitei os sinais que me deste. Estava cego... Perdoa-me e ajuda-me, por amor ao Pai de Bondade Infinita...

Os soluços de amargura íntima obrigaram-no a pequeno intervalo. O menino, porém, criou forças novas e perguntou:

— Contudo, Senhor, e o caminho para o Céu?

Jesus, então, sorriu benevolente e esclareceu:

— O caminho celeste é o dia que o

Pai nos concede, quando aproveitado por nós na prática do bem. Cada hora, desse modo, transforma-se em abençoado trecho dessa estrada divina, que trilharemos até o encontro com a grandeza e a perfeição do Supremo Criador, e cada oportunidade de bom serviço, durante o dia, é um sinal da confiança de Deus, depositada em nós. Quem aproveita o ensejo de ser útil, caminha para o alto e avança na senda sublime, mas os que fogem ao trabalho edificante perdem o tempo e demoram-se à retaguarda, lutando com os perigosos monstros da preguiça e do mal.

O Mestre fêz longa pausa e, depois, acariciando a fronte de Leonardo, que se desfazia em pranto, perguntou:

— Porque fugiste à ocasião de ser bom, meu filho?

— /// —

XX

Acordando de novo

LEONARDO, abatido e humilhado, levantou os olhos tristes e rogou:
— Perdoa-me, Senhor!...
Em seguida exclamou, desalentado:
— Que será de mim? Perdi o meu dia, desprezei o caminho para o céu e, sobretudo, fiz o mal aos meus semelhantes...

Nesse momento, notou que sombras espessas caíam na paisagem. Não mais via os astros brilhantes, nem as águas, nem as árvores, nem os passarinhos. Cravou os olhos em Jesus; entretanto, sentia também extremas dificuldades para enxergar o Mestre... Queria prolongar indefinidamente aqueles minutos sublimes na companhia do Celeste Amigo para saber mais, muito mais. Percebendo, porém, que o Cristo se afastava, estendeu os braços na